



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SILVIA GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL COM CRIANÇAS EM
VULNERABILIDADE SOCIAL DO INSTITUTO BALUARTE – PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2023

SILVIA GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL COM CRIANÇAS EM
VULNERABILIDADE SOCIAL DO INSTITUTO BALUARTE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Programa de Graduação em Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Sílvia Gabriele Ferreira dos.
Educação em bem-estar animal com crianças em vulnerabilidade social do Instituto Baluarte – PB [manuscrito] / Sílvia Gabriele Ferreira dos Santos. - 2024.
65 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia, Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Ações educativas. 2. Posse responsável. 3. Animais domésticos. 4. Vulnerabilidade social. I. Título

21. ed. CDD 570

Elaborada por Geovani S. de Oliveira - CRB - 15/1009

Biblioteca
Central
BC/UEPB

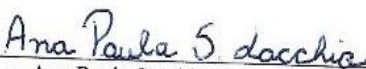
SILVIA GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

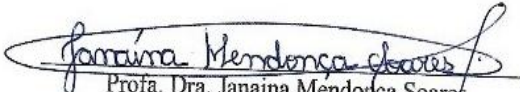
**EDUCAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL COM CRIANÇAS EM
VULNERABILIDADE SOCIAL DO INSTITUTO BALUARTE – PB**

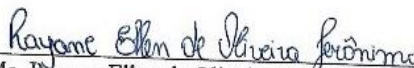
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 13/09/2023.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Janaina Mendonça Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Me. Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Nos últimos anos, a relação entre seres humanos e animais, especialmente cães e gatos, tem experimentado um notável aumento. Essa relação tem passado por transformações significativas, as quais estão intrinsecamente relacionadas à cultura e à educação das pessoas. Pode-se afirmar que essa convivência entre humanos e animais traz consigo uma série de benefícios, porém, quando desequilibrada ou inadequadamente gerenciada, pode acarretar problemas tanto para os animais quanto para os seres humanos. Diante desse cenário, tornou-se evidente a necessidade de programas educativos para orientar a população sobre temas relacionados ao bem-estar animal, guarda responsável e prevenção de maus-tratos. O trabalho educativo desenvolvido no Instituto Baluarte Nordeste, localizado em Campina Grande, Paraíba, teve como objetivos analisar o quanto as crianças participantes do projeto careciam de informações sobre bem-estar animal, bem como os efeitos das metodologias utilizadas por nós para a transmissão de conceitos relacionados ao bem-estar animal, levando em consideração o grau de escolaridade das famílias e o contexto de vulnerabilidade social em que vivem. Para alcançar esse objetivo, foram realizados levantamentos da percepção das crianças sobre bem-estar animal e avaliações dos efeitos da educação pré-intervenção e pós-intervenção. A coleta de dados incluiu questionários aplicados aos responsáveis pelas crianças, bem como questionários pré e pós-intervenção destinados às próprias crianças, com idades entre 6 e 12 anos. Os resultados foram tabulados e apresentados em tabelas e gráficos para uma análise mais clara. Observou-se uma mudança nas respostas das crianças após as intervenções, o que pode inferir que estas crianças possuíam falta de informações essenciais nos cuidados com os animais domésticos. Concluiu-se em nosso trabalho, que as metodologias lúdicas utilizadas no contexto da educação humanitária em bem-estar animal são ferramentas eficazes para aquisição de conhecimento e aprendizado. A pesquisa reforçou a importância de expandir trabalhos educativos semelhantes para alcançar mais comunidades e grupos similares, com o objetivo de promover o respeito e a valorização dos animais, do meio ambiente e das pessoas. A educação humanitária desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e compassiva em relação aos animais e ao mundo que compartilhamos.

Palavras-chave: ações educativas; posse responsável, animais domésticos; vulnerabilidade social.

ABSTRACT

In recent years, the relationship between humans and animals, particularly dogs and cats, has experienced a noticeable increase. This relationship has undergone significant transformations, which are intricately linked to culture and education. It can be asserted that this coexistence between humans and animals brings forth numerous benefits; however, when imbalanced or poorly managed, it can lead to problems for both animals and humans. In light of this scenario, the need for educational programs to guide the population on topics related to animal welfare, responsible pet ownership, and the prevention of cruelty became evident. The educational work conducted at the Baluarte Nordeste Institute, located in Campina Grande, Paraíba, aimed to assess the extent to which participating children lacked essential information about animal welfare. Additionally, it sought to evaluate the effects of the methodologies used to convey concepts related to animal welfare, taking into account the educational level of families and the context of social vulnerability in which they live. To achieve this objective, perceptions of children regarding animal welfare were surveyed, and assessments of pre-intervention and post-intervention education were conducted. Data collection involved questionnaires administered to the caregivers of the children, as well as pre-intervention and post-intervention questionnaires for the children themselves, aged between 6 and 12 years. The results were tabulated and presented in tables and graphs for clearer analysis. A shift in the children's responses was observed after the interventions, suggesting that these children indeed lacked crucial information regarding the care of domestic animals. In conclusion, our study demonstrated that the playful methodologies employed in the context of humane education in animal welfare are effective tools for knowledge acquisition and learning. The research underscored the importance of expanding similar educational initiatives to reach more communities and similar groups, with the aim of promoting respect and appreciation for animals, the environment, and people. Humane education plays a pivotal role in building a more conscious and compassionate society concerning animals and the world we share.

Keywords: educational initiatives; responsible pet ownership; domestic animals; social vulnerability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Jogo de Memorização.....	25
Figura 2	Trilha bem-estar animal.....	25
Figura 3	Aula teórica e aplicação de jogo da memorização.....	27
Figura 4	Aula teórica e aplicação da trilha bem-estar animal.....	28
Figura 5	Exibição de curta-metragem “Kitbull” e aplicação de caça palavras e palavras cruzada.....	29
Figura 6	Aplicação de questionário final e encerramento de intervenções.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre a relação com seus animais.....	35
Tabela 2	Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre educação ambiental.....	36
Tabela 3	Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre cuidado animal.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Blocos: Renda, escolaridade e ocupação.....	31
Gráfico 2	Distribuição de animais domésticos por família.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEA	Bem-estar animal
DSS	Determinantes sociais da saúde humana
FAWC	Farm Animal Welfare Council
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NEPA	Núcleo de Extensão em Proteção Animal
RIISPOA	Regulamento de Inspeção Industrial dos Produtos com Origem Animal
SDH	Determinantes Sociais da Saúde ao Bem-Estar dos Animais de Companhia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Relação animal humano e animal não humano sobre o ponto de vista filosófico.....	12
2.2	A ciência do bem-estar animal e as cinco liberdades.....	15
2.3	Educação em bem-estar animal.....	19
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Material Didático pedagógico - elaboração.....	25
3.2	Intervenções educativas.....	26
3.2.1	<i>Primeira intervenção educativa: Bem-estar e senciência animal.....</i>	26
3.2.2	<i>Segunda intervenção educativa: Cuidados com os animais.....</i>	27
3.2.3	<i>Terceira intervenção educativa: Abandono, maus-tratos e guarda responsável.....</i>	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1	Resultados e discussões dos questionários – responsáveis.....	31
4.2	Resultados e discussões dos questionários – crianças.....	34
5	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	41
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO.....	46
	APÊNDICE C - 1ª INTERVENÇÃO.....	47
	APÊNDICE D - 2ª INTERVENÇÃO.....	49
	APÊNDICE E - 3ª INTERVENÇÃO.....	51
	APÊNDICE F - 4ª INTERVENÇÃO.....	53
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	55
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCL).....	58
	ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV).....	60
	ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI).....	62
	ANEXO E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	63

1 INTRODUÇÃO

O termo bem-estar animal vem sofrendo mudanças de percepção pela sociedade. Ao longo da história podemos notar como os homens primitivos, filósofos e a igreja entendia essa diferenciação de espécies. Para os filósofos o animal foi de uma máquina e espécie inferior, para seres que dotam dos mesmos órgãos de sentido e por isso é brutal a forma em que era tratada (Gonçalves, 2021). Já diante da lei temos mudanças mais elaboradas, com a da primeira lei geral criada pelo parlamento Britânico em 1822 com base em termo de bem estar animal e o comitê de Brambell, onde são estabelecidas as 5 liberdades para o bem estar animal e utilizado pela primeira vez o termo bem estar animal. Após isso, temos no Brasil uma série de leis que seguem desde o período Vargas, até os dias atuais (Oliveira; Goldim, 2014).

Podemos fazer um comparativo nos dados divulgados pelo IBGE em 2013 e 2019. Esses dados nos indicam um aumento na relação homem e animais domésticos, para cachorros e gatos. Os dados revelam que em 2019, 46% dos domicílios tinham pelo menos um cachorro e 19% dos lares brasileiros tinham pelo menos um gato. Já em 2013, divulgou que 44,3% dos domicílios possuíam pelo menos um cachorro e a população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em aproximadamente 1,9 gato por domicílio com esse animal (Ibge, 2019). Diante desta afirmação percebe-se a importância que é para nós, animais humanos, conhecermos cada vez mais o significado de bem estar animal e seus desdobramentos, de forma a tornar a relação humano-animal, cada vez mais saudável e proveitosa para ambos. Sabe-se que a relação dos animais não humanos com os humanos traz benefícios para os humanos, os estudos mais recentes têm demonstrado que existem vários benefícios como defende Lima (2012, p. 33), “esta convivência agrega benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais”. Verificaram-se níveis de solidão, depressão e ansiedade mais baixos em pessoas que possuem animais de estimação para a companhia.” (Santos, 2016). Porém, essa relação, para trazer benefícios a todos os envolvidos, deve estar pautada no bem-estar-animal e, portanto, nas 5 liberdades. Em 1965, foi apresentado pela primeira vez pelo comitê de Brambell, conceitos chamados das 5 liberdades. O qual enfatiza que para melhorar o bem estar dos animais era necessário compreender a biologia e as necessidades dos mesmos. As liberdades definem que os animais sejam: 1) Livres de fome e sede; 2) Livres de dor e doença; 3) Livre de desconforto; 4) Livre de medo e de estresse; 5) Livre para expressar seu comportamento natural (Autran; Alecar; Viana, 2017). Quando estas liberdades são de alguma forma não respeitadas pode-se observar uma gama de consequências, como

doenças nos animais não humanos e nos humanos (zoonoses). O bem estar animal está ligado a essas 5 liberdades, entendendo que cada animal tem a sua biologia e comportamento específicos. O desrespeito a uma ou mais das cinco liberdades, gera além das zoonoses, maus-tratos físicos e mentais aos animais. Situações onde estas liberdades são desrespeitadas, são evidentes na exploração de animais para a reprodução com fins lucrativos, na exibição de animais em circo, no uso de animais para testes de cosméticos, no abandono, nas condições precárias de abrigo, na restrição alimentar, no manejo inadequado e no desrespeito ao comportamento natural. Essas circunstâncias acabam prejudicando a vida do animal e impedindo que tenha o seu bem estar garantido e assim quebre seu equilíbrio com o meio ambiente. Portanto, a cultura e ética de um povo influencia nessa relação e cuidado animal. No estudo de Domingues et al. (2015) são considerados alguns critérios de análise, sendo o grau de escolaridade e renda do chefe de família pontos colineares, chegando à conclusão de que o grau de escolaridade é um fator determinante para uma guarda responsável, sendo a guarda responsável maior de acordo com o grau de escolaridade do chefe de família. As comunidades mais carentes e menos favorecidas são mais sujeitas a riscos ambientais como o maior número de zoonoses devido à ausência de saneamento básico e ausência de hábitos higiênicos, causadas pela pobreza (Ribeiro; Rooke, 2010). Entende-se que a população dessas áreas tenha pouco conhecimento sobre bem-estar animal e guarda responsável, visto que são áreas onde há uma maior carência de informação e podem ser negligenciadas pelo sistema de educação. A educação humanitária nesse cenário é necessária e vital para a sensibilização e respeito animal, percebemos a importância da educação humanitária formal e informal em áreas com pessoas de vulnerabilidade social, para Schlemper et al. (2019), a educação humanitária busca a construção de um conhecimento que transforma. Essa metodologia pode ser realizada através de projetos que incentivem as práticas de cidadania, da autonomia e ética. Integra o ambiente escolar com a realidade ambiental dos envolvidos. Os seus objetivos incluem solidariedade, empatia, respeito, e compaixão para o ambiente como um todo: animais, seres humanos e meio ambiente. Esses valores são internalizados e ajudam a definir novas escolhas, uma mudança comportamental que transforma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relação animal humano e animal não humano sobre o ponto de vista filosófico

O homem não é o único animal que pensa! É o único animal que pensa que não é animal Blaise Pascal (1623-1662), mesmo que isto tenha sido dito há séculos atrás, a visão antropocêntrica do mundo ainda é o que rege nossos hábitos, cultura e comportamento (Daitx, 2010). Albuquerque (2007) traz a reflexão de como desde os tempos mais antigos o homem atuou sobre a natureza e sobre os animais, principalmente para caça, consumo, sobrevivência, colheita, fuga de predadores e outras atividades que acabaram influenciando no meio ambiente e em sua própria espécie.

Aristóteles (384-322 a.C), assim como vários filósofos e pensadores importantes justificavam em suas obras, o uso e a objetificação do animal, para ele maltratar animais não-rationais não faz o menor sentido, não porque os animais sofram ou sejam conscientes da dor, mas por serem propriedade (patrimônio) do homem livre, deste modo, tudo o que se faz ao animal (propriedade de um homem), que o possa estragar, ferir ou destruir, implica dano ao patrimônio deste (Felipe, 2009).

Para o filósofo René Descartes (1596-1650) os animais são excluídos da esfera de preocupação moral humana, pois defendia-se que os animais por não serem seres racionais, não sentiriam dor; ainda seguindo o pensamento desses filósofos os animais foram por muito tempo tratados como máquinas; em uma carta Descartes , faz a declaração de que os animais não-humanos são substâncias apenas corpóreas, sem pensamento ou razão, e o fato de não serem capazes de, através de voz ou outro sinal qualquer, expressar seus pensamentos justifica o tratamento que lhes é dado, o de máquina (Rocha, 2005).

Ainda para Rocha (2005), segundo o pensamento de Descartes o que prova que os animais não pensam é o fato de que estes não falam.

Descartes acaba influenciando alguns filósofos, como é o caso de Claude Bernard (1813 – 1878), ao final do século XIX, que entendia que os animais eram feitos para serem subjugados e, feitos, portanto, para servir a humanidade como cobaias (Chalfun; Oliveira, 2009).

Com o filósofo Voltaire (1694 - 1778) a ideia que se tem sobre os animais é contrária, ele critica a proposição dos humanos de que os animais são como máquinas, como objetos privados de conhecimento e sentimento; para Voltaire os animais são dotados com os mesmos órgãos de sensação dos animais humanos, fato que pode ser comprovado na dissecação de

animais, e desta forma, ele acredita que a natureza não colocou todos os órgãos de sentimentos sem um objetivo (Veloso, 2011). Compartilhando com Voltaire de sentimentos positivos em relação aos animais, Jeremy Bentham (1748 - 1832), critica a tirania humana para com os animais, levando em consideração a capacidade de sofrer dos mesmos. “A questão não é, se eles raciocinam? Se eles podem falar? Mas sim, eles podem sofrer?” (Bentham apud Veloso, 2011, p. 38).

Apesar dos esforços empreendidos, por alguns filósofos com pensamentos a favor do direito e respeito aos animais, a abordagem predominante na Modernidade em relação ao tratamento dos animais por parte dos seres humanos, especialmente pelos "homens da ciência", é fortemente influenciada pelo raciocínio mecanicista. Esse enfoque é utilizado para justificar a utilização de animais em experimentos, assim como para subjugar essas criaturas de várias maneiras, incluindo a criação em larga escala para consumo, o uso como cobaias em testes de cosméticos e produtos similares, a utilização de suas peles na indústria da moda e o aproveitamento de suas habilidades para entretenimento, entre outros aspectos (Saraiva, 2014).

No entanto, o debate em torno do estatuto moral dos animais se fortalece essencialmente nas últimas décadas do século XX, com um aumento significativo do interesse filosófico pelo tema (Saraiva, 2014). Nesse contexto, a discussão tem se baseado na noção de que certas capacidades psicofísicas conferem relevância moral a todos os indivíduos que as possuem, independentemente de serem humanos ou não. Essas capacidades são consideradas importantes porque influenciam a forma como os indivíduos podem ser afetados em níveis sensoriais e psicológicos. Essa abordagem tem levado à necessidade de reconhecer um respeito igualitário por todos os animais que compartilham tais capacidades, sendo a mais fundamental delas a sentiência, que se refere à capacidade básica de experimentar sofrimento, prazer ou felicidade (Saraiva, 2014).

Esta abordagem, que considera a sentiência dos animais não humanos, deu ensejo ao movimento pelos direitos animais, liderado principalmente por filósofos - entre psicólogos, biólogos, teóricos dos Direitos Humanos, etc. Um deles, Peter Singer, defensor da chamada “igual consideração de interesses”, contribuiu significativamente para a mudança de paradigma em relação ao direito dos animais (Saraiva, 2014).

O autor Singer (1975 apud Felipe, 2002) introduz um conceito que difere do critério aristotélico-cartesiano, o qual estabelece que a igualdade entre os seres humanos é alcançada por meio da posse da razão e da capacidade de linguagem. O autor apresenta a definição do

princípio da sensibilidade como um parâmetro real para fundamentar a igualdade não apenas entre os seres humanos, mas entre todos os seres.

Nesse sentido, esse princípio deve orientar as reflexões sobre todas as questões e indagações que são relevantes não apenas para os semelhantes, mas para todos os seres que não possuem a habilidade da fala, mas são iguais em sensibilidade, capazes de sentir e, portanto, suscetíveis ao sofrimento. De acordo com o estatuto moral e do sofrimento proposto por Singer, todos os seres que são iguais em sensibilidade devem receber um tratamento adequado, assegurando-lhes uma vida digna, como expresso pelo autor; os animais, de acordo com essa teoria, são capazes de sentir e manifestam seu "sofrimento" através de reações distintas da fala, e, portanto, devem ser respeitados em sua dignidade devido à sua capacidade de sofrer, ou seja, por sua condição de seres sencientes (Silva; Salomão; Neves, 2020).

Tom Regan, outro notável defensor dos Direitos Animais, desenvolve sua filosofia moral por meio de uma releitura da deontologia kantiana e introduz o conceito de "sujeito de uma vida". Esse conceito se refere a seres que são conscientes do mundo e de suas experiências, para os quais essas experiências importam, independentemente de os outros se importarem ou não, pois elas afetam significativamente a qualidade e a duração de suas vidas. Regan argumenta que os animais, que possuem capacidades semelhantes às dos seres humanos, incluindo similaridades anatômicas, neurobiológicas, psicológicas e comportamentais, e demonstram a capacidade de avaliar os efeitos de nossas ações em suas vidas, devem ser considerados no âmbito da consideração ética. Como resultado, todos os sujeitos de uma vida, sejam humanos ou não-humanos, devem ser dotados de direitos morais básicos, como o direito inalienável à vida, à integridade física e à liberdade (Saraiva, 2014).

Tom Regan em *The Case for Animal Rights* diz:

Como nós, eles possuem uma pluralidade de capacidades sensorial, cognitiva e volitiva. Eles enxergam e ouvem, acreditam e desejam, lembram e preveem, planejam e pretendem. Mais do que isso, o que acontece com eles, lhes importa. Prazer e dor físicas – isso eles compartilham conosco. Além de medo e contentamento, raiva e solidão, frustração e satisfação, astúcia e imprudência. Estes e uma série de outros estados psicológicos e disposições coletivamente ajudam a definir o estado mental e relativo bem-estar daqueles (na minha terminologia) sujeitos-de-uma-vida que conhecemos melhor como guaxinins e coelhos, castores e bisões, esquilos e os chimpanzés, você e eu (REGAN, 2004, p. 16).

O autor defende a atribuição dos mesmos direitos básicos aos animais, com base em princípios de justiça igualitária. No entanto, essa atribuição de direitos não implica necessariamente em compartilhar os mesmos espaços e modos de vida. Negar-lhes esses

direitos com base no argumento de que são de espécies diferentes seria considerado um ato de preconceito discriminatório conhecido como especismo, termo cunhado pelo psicólogo Richard Ryder em 1970 para descrever a prática humana de discriminar indivíduos de outras espécies simplesmente pelo fato de pertencerem a essas espécies (Saraiva, 2014).

2.2 A ciência do bem-estar animal e as cinco liberdades

O bem-estar animal é uma temática de ampla complexidade e abrangência, que envolve uma diversidade de dimensões, a saber: científica, ética, econômica, cultural, social, religiosa e política (Oie, 2015). Esta temática abrange uma ampla gama de campos de estudos, incluindo etologia, fisiologia, psicologia, reprodução, saúde, entre outras (Veissier; Miele, 2014), o que ressalta claramente sua natureza multidisciplinar no campo científico.

Para darmos início a conceituação de bem-estar animal e das cinco liberdades é importante entender como surgiram os primeiros questionamentos a respeito da preocupação com a vida e com a utilização dos animais. Desta forma é fundamental destacar que foi a partir da criação da lei geral em 1822 sobre bem-estar animal, e com a criação do Comitê Brambell (1965), onde foi citado pela primeira vez o conceito de bem-estar animal, que o parlamento britânico apresentou preocupação relevante com os animais (Autran; Alencar; Viana, 2017).

O comitê Brambell de 1965 foi criado para realizar uma investigação sobre as condições em que os animais eram mantidos no sistema de criação do Reino Unido. Foi enfatizado pelo comitê que para melhorar o bem-estar dos animais era necessário compreender a biologia e as necessidades deles; sendo apresentado algumas diretrizes para melhoria dos padrões do sistema de produção do país, definindo que os animais fossem permitidos de virar, deitar, levantar e esticar seus membros e cuidar do seu próprio corpo; posteriormente, o documento foi reformulado em 1979, com o aperfeiçoamento feito pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC) para o bem estar animal (Autran; Alencar; Viana, 2017).

A partir da validação deste documento são criadas então as cinco liberdades que são importantes para determinar as condições de bem estar favoráveis aos animais, essas liberdades são independentes do ambiente em que os animais vivem, quer sejam animais de criação, domésticos ou selvagens (Froehlich, 2015). As liberdades definem que os animais sejam: 1) Livres de fome e sede: os animais devem ter esse recurso com quantidade e frequência ideal; 2) Livres de dor e doença: essa liberdade inclui tudo que esteja relacionado a

saúde física; os responsáveis pela criação devem garantir prevenção, rápida diagnóstico e tratamento adequado aos animais; 3) Livre de desconforto: o ambiente em que eles vivem deve ser adequado a cada espécie, com condições de abrigo e descanso adequados; 4) Livre do medo e do estresse: não é só o sofrimento físico que precisa ser evitado; os animais também não devem ser submetidos a condições que os levem ao sofrimento mental, para que não fiquem assustados ou estressados, por exemplo. Esta quarta liberdade garante que os animais sejam livres de sentimentos negativos; 5) Livre para expressar seu comportamento natural: os animais devem ter a liberdade para se comportar naturalmente, o que exige espaço suficiente, instalações adequadas e a companhia da sua própria espécie (Autran; Alencar; Viana, 2017).

A importância histórica das "cinco liberdades" para a ciência do bem-estar animal, bem como sua influência significativa na elaboração de regulamentações, instruções normativas e recomendações de boas práticas de manejo, é amplamente reconhecida (Brasil, 2008a). No entanto, o próprio FAWC recomenda que o princípio das "cinco liberdades" seja compreendido como um ponto de referência geral para fornecer condições adequadas aos animais, e não como um padrão mínimo aceitável de bem-estar, uma vez que não abrange elementos de bem-estar positivo (Fawc, 2009). Além disso, o termo "liberdade" pode sugerir a expectativa de que os animais não devam experimentar nenhum estado negativo, como fome, sede e medo. No entanto, esses mecanismos fisiológicos e comportamentais são cruciais para a sobrevivência, pois geram motivações para buscar e consumir alimentos e água, assim como escapar de potenciais ameaças, por exemplo (Mellor, 2016).

Em 1976, Barry O. Hughes propôs que o bem-estar animal se refere ao estado de equilíbrio do animal em relação ao seu ambiente, envolvendo uma saúde física e mental completa (Hughes, 1976). Embora esse conceito seja facilmente compreensível, sua aplicação fica restrita às situações em que o animal se encontra em boas condições de qualidade de vida (Ceballos; Sant'anna, 2018).

Posteriormente, o conceito formulado por Donald M. Broom apresentou uma definição de bem-estar animal como "o estado do animal em relação aos seus esforços de adaptação ao ambiente em que vive" (Broom, 1986). Essa definição ganhou ampla aceitação devido à sua abrangência, contemplando todas as diversas situações que um animal pode enfrentar em termos de qualidade de vida (Ceballos; Sant'anna, 2018).

Ao longo das primeiras décadas, a ciência do bem-estar animal concentrou-se predominantemente na satisfação das necessidades básicas relacionadas ao funcionamento biológico e a certos recursos ou características físicas do ambiente (Yeates; Main, 2008;

Green; Mellor, 2011). No entanto, à medida que evidências científicas se acumularam, revelando que os animais podem sofrer quando suas necessidades comportamentais não são atendidas (Dawkins, 1977, 1978), passou-se a reconhecer o papel crucial das emoções e dos sentimentos para o bem-estar animal (Duncan, 1993, 1996). Consequentemente, evitar o sofrimento e fornecer aquilo que o animal "prefere" (ou demonstra motivação para obter) passaram a ser considerados elementos essenciais para caracterizar um bom estado de bem-estar (Dawkins, 1988, 1990).

Posteriormente, Fraser et al. (1997) propuseram que o bem-estar animal pode ser avaliado com base em três principais abordagens, que são "a vida natural", "os sentimentos ou emoções" e "o funcionamento biológico". Ainda em 1997 Tratado de Amsterdã (União Europeia, 1997) foi estabelecido introduzindo modificações nos tratados anteriores da União Europeia e reconhecendo os animais como seres sencientes, ou seja, seres com a capacidade de experienciar sentimentos. Nesse tratado, ficou estabelecido que as políticas públicas relacionadas à agricultura, transporte, mercado interno e pesquisa dentro do bloco deveriam levar em consideração as necessidades dos animais e seu bem-estar. Lê-se:

Com o objetivo de garantir uma proteção aprimorada e respeito ao bem-estar dos animais como seres sencientes, concordou-se com a seguinte disposição, que será anexada ao Tratado que estabelece a Comunidade Europeia: Ao formular e implementar as políticas de agricultura, transporte, mercado interno e pesquisa da Comunidade, esta e os Estados-Membros devem levar plenamente em consideração as necessidades de bem-estar dos animais, respeitando, ao mesmo tempo, as disposições legislativas ou administrativas e os costumes dos Estados-Membros relacionados, em particular, aos ritos religiosos, tradições culturais e patrimônio regional (União Europeia, 1997).

Recentemente, a abordagem científica do bem-estar animal tem passado por transformações impulsionadas principalmente pelos avanços nas neurociências voltadas para os animais. Esses avanços abrangem diversas áreas do conhecimento, como neuroanatomia, neurofisiologia, neuroetologia e neurociência cognitiva (Ceballos; Sant'anna, 2018).

Um momento histórico no contexto da ciência e do bem estar animal foi a assinatura da "Declaração de Cambridge sobre a Consciência", cujo texto foi elaborado pelo neurocientista Phillip Low e editado por Jaak Panksepp, Diana Reiss, David Edelman, Bruno Van Swinderen, Philip Low e Christof Koch. Essa declaração foi publicamente proclamada durante uma conferência realizada em Cambridge, Reino Unido, em julho de 2012, como parte de um evento em memória a Francis Crick. A conferência, que ocorreu na Universidade

de Cambridge, abordou a temática da consciência tanto em seres humanos quanto em animais não humanos.

Declaramos o seguinte:

A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que animais não humanos possuem os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados conscientes, juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Conseqüentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos (A Declaração de Cambridge sobre a Consciência, 2012, p. 54).

Após a declaração de Cambridge, a FAWC (2009), começou a recomendar que o bem-estar dos animais fosse avaliado com base em sua qualidade de vida. Essa instituição propôs uma classificação da qualidade de vida que inclui as categorias "uma vida que não mereça ser vivida", "uma vida que mereça ser vivida" e "uma vida boa". Dessa forma, a avaliação da qualidade de vida dos animais passa a considerar principalmente as experiências vividas por eles, sejam elas negativas ou positivas (Mendl et al., 2010; Mellor; Beausoleil, 2015).

Para assegurar níveis elevados de bem-estar animal, é fundamental proporcionar aos animais a ausência de experiências negativas, bem como oferecer oportunidades para vivenciarem experiências positivas (Mellor, 2016).

O termo "bem-estar", acaba sendo empregado em vários ramos e na maioria dos casos é usado para tratar das questões humanas quando essa terminologia está ligada ao animal visando alguns tipos de necessidades está intimamente relacionada às demandas comuns e circunstâncias do animal não humano; e tais circunstâncias, como podemos observar no nosso dia a dia, podem ser precárias e não favorecer esse bem-estar (Lacchia, Costa, 2016). Tais circunstâncias incluem exploração de animais - como na reprodução para fins lucrativos, exibição de animais em circo, teste para cosméticos, abandono, restrição alimentar, fome e manejo inadequado, dentre outros fatores. Esses fatores negativos acabam prejudicando a vida do animal e impedindo que tenham o seu bem-estar garantido, quebrando seu equilíbrio com o meio ambiente em que vivem.

O bem-estar animal deve atender justamente as características do animal não humano, sendo importante conhecer o animal, sua biologia e como essa adaptação está acontecendo no meio ambiente em que o mesmo vive (Doyle et al., 2021). Para garantir esse bem-estar são necessárias algumas ações que envolvam a máquina pública, as escolas e o corpo social.

(Lima; Luma, 2012) De acordo com Lobo; Paixão (2008), a relação do animal com os seres humanos está diretamente relacionada com a cultura dos povos, neste sentido, para estes autores é de fundamental importância, que se considere a educação como instrumento para o avanço nas conquistas dos direitos dos animais a uma vida digna.

Destaca-se que o bem-estar animal é uma temática de ampla complexidade e abrangência, que envolve uma diversidade de dimensões, a saber: científica, ética, econômica, cultural, social, religiosa e política (Oie, 2015). Esta temática abrange uma ampla gama de campos de estudos, incluindo etologia, fisiologia, psicologia, reprodução, saúde, entre outras (Veissier; Miele, 2014), o que ressalta claramente sua natureza multidisciplinar no campo científico.

2.3 Educação em bem-estar animal

A convivência entre homem e animal de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 está em constante crescimento. O IBGE revela que 46,1% dos domicílios possuem pelo menos um cachorro, já para os gatos os números são de 19,3% dos domicílios que possuem pelo menos um, 14.144 milhões de residências. Essa convivência traz inúmeros benefícios à saúde da população, mas quando essa relação não acontece de forma responsável pode trazer alguns problemas graves para o animal e para o ser humano. Os perigos dessa relação desequilibrada não podem ser deixados de lados ou menosprezados, tais problemas como zoonoses, poluição ambiental, agressões, maus-tratos e o abandono (Lima; Luma, 2012). Por isso é tão importante a educação para a guarda responsável, orientações de manejo, conhecer a biologia e comportamento de determinada espécie anteriormente ao ato da adoção (Alves et al., 2013), esses mesmos autores apontam em sua pesquisa evidências preliminares de que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (Alves et al., 2013).

Ainda para Alves et al. (2013), a guarda responsável vai além de fornecer cuidados básicos como alimentação e abrigo, inclui conceder estado de interação e manifestação de comportamento de sua espécie; sendo importante no momento de adoção levantar o fato de que segundo a lei, o animal tem o direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural, o que gera custos por um período determinado.

No que se refere especificamente sobre a relação entre animais e crianças, esta desempenha papel ainda mais significativo nesta fase inicial da vida dos humanos em todo o

mundo, sendo que muitas crianças consideram suas relações com seus animais de estimação como um dos relacionamentos mais importantes e próximos que possuem (Melson, 2001; Muldoon; Williams; Lawrence, 2015). Estudos realizados por Fonseca et al. (2011) revelaram que as crianças têm uma motivação intrínseca para tratar os animais com gentileza, respeitá-los e possuem crenças sobre as responsabilidades humanas em relação aos animais. Tanto os animais quanto as crianças podem se beneficiar dessa relação próxima, já que o apego a um animal de estimação está associado a uma melhor qualidade de vida e outros indicadores de saúde mental e bem-estar entre crianças e adolescentes (Marsa-Sambola et al., 2016, 2017). Além disso, os animais também podem se beneficiar desse relacionamento, experimentando um melhor bem-estar e tratamento. Segundo Paul e Serpell (1993), crianças que estão mais envolvidas no cuidado de seus animais de estimação tendem a se preocupar mais com o bem-estar animal e possuem atitudes mais compassivas.

Porém, a relação entre crianças e animais pode ser multifacetada, envolvendo aspectos tanto positivos quanto negativos (Bryant, 1990; Melson, 2003). A investigação específica sobre a crueldade contra animais em crianças tem sido limitada, especialmente nos últimos anos, com poucos estudos publicados contemporaneamente (Hawkins; Hawkins; Williams, 2017; Hawkins; Williams, 2016a).

No entanto, a crueldade animal pode ocorrer sem intenção, especialmente entre crianças pequenas que ainda não possuem plena maturidade cognitiva para compreender que suas ações podem causar danos ao bem-estar e prejudicar os animais. Isso pode ocorrer tanto por meio da exploração natural dos animais quanto devido à falta de conhecimento sobre comportamento animal e cuidados adequados (Ascione, 2005).

Proporcionar educação às crianças sobre o tratamento compassivo aos animais poderia, desse modo, servir como uma medida preventiva contra a crueldade animal não intencional, trazendo benefícios tanto para a segurança das crianças como a prevenção de mordidas de cães, por exemplo; Shen et al. (2016) quanto para o bem-estar dos animais (Hawkins et al., 2017).

A educação direcionada ao bem-estar animal em crianças surge como uma estratégia altamente eficaz para promover e aprimorar o bem-estar dos animais, desde que para o desenvolvimento e avaliação desses programas, busque-se a compreensão dos mecanismos fundamentais entre as relações entre crianças e animais (Hawkins et al., 2017). Três fatores psicológicos amplos, porém interconectados, desempenham um papel crucial nessas relações: conhecimento das necessidades de bem-estar animal, empatia em relação aos animais e atitudes em relação aos animais (Muldoon et al., 2009).

Estudos ainda destacam a influência de fatores específicos, como empatia, compaixão (Ascione, 1992), conhecimento preciso das necessidades específicas dos animais (Coleman; Hall; Hay, 2008) (Muldoon et al., 2009) (Williams, Muldoon; Lawrence, 2016), atitudes (Kellert, 1985), experiência direta ou proximidade com animais (Kahn; Kellert, 2002), e apego e sentimentos de responsabilidade em relação aos animais (Muldoon et al., 2015), como fatores que demonstraram influenciar o tratamento dispensado aos animais por parte das crianças.

As percepções infantis em relação à capacidade mental dos animais (Hawkins; Williams, 2016b), que sustentam a crença de que os animais não humanos possuem sentimentos, pensamentos, habilidades de comunicação e autoconsciência, também têm influência sobre a forma como as crianças interagem e tratam diferentes espécies animais (Burghardt, 2009; Hawkins; Williams, 2016b). Definir os animais como insensíveis e pouco inteligentes pode levar a comportamentos considerados inaceitáveis como observado em estudo realizado por Nunokoosing et al. (2004). Dessa forma, programas educacionais de bem-estar animal que abordam a senciência têm o potencial de promover uma maior compaixão e tratamento humanitário dos animais por parte das crianças.

Voltando a questão da educação para a guarda responsável, um estudo recente revela que a guarda responsável aumenta com a escolaridade do chefe da família (Domingues et al., 2014). Busca-se através da educação em bem-estar animal a construção de um conhecimento que transforma as práticas e ações na sociedade; a educação humanitária trata do respeito com o meio ambiente, animais e seres humanos, utilizando de metodologias participativas (Schlemper et al., 2019). Ainda segundo esses autores este tipo de abordagem educacional tem por objetivo incentivar a compaixão, solidariedade, empatia e respeito aos seres vivos e ao meio ambiente como um todo, e desenvolvendo sentimentos de admiração e responsabilidade pelo mundo natural, seu meio ambiente e pelos animais que o compartilham.

A educação humanitária com base escolar, ou educação para o bem-estar animal, apresenta ampla variabilidade em diversos aspectos; os programas diferem nos tópicos específicos abordados, na forma de entrega, frequência e duração (Hawkins, 2017). Além disso, existem diferentes abordagens pedagógicas utilizadas, incluindo planos de aula que promovem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas juntamente com conceitos humanitários (Hawkins et al., 2017). Alguns programas bem-sucedidos incorporam a interação com animais como parte de suas atividades (Nicoll et al., 2008), enquanto outros não adotam essa abordagem (Ascione, 1992).

Apesar das variações entre os programas educacionais, a maioria deles tem como objetivo principal transmitir, fortalecer e aperfeiçoar o conhecimento, as atitudes e o comportamento dos jovens no que diz respeito ao tratamento amável, compassivo e responsável tanto da vida humana quanto animal (Ascione, 1997).

Com o estudo de Domingues et al. (2015) podemos levantar um alerta para a carência de informações na sociedade para pessoas de baixa escolaridade, o estudo fez um levantamento da presença de cães e gatos nos domicílios de Pelotas, RS, onde avaliou a guarda responsável e fatores associados. O estudo tem por resultado o aumento da guarda responsável de acordo com o grau de escolaridade do chefe de família. Levantando a necessidade de políticas públicas para a educação sobre guarda responsável e controle populacional de ambas as espécies estudadas.

A educação se torna um instrumento imprescindível para tomada de decisões, em especial para as crianças. Portanto, a educação humanitária deve ser intensificada, pois suas mudanças são graduais e lentas (Schlemper et al., 2019).

É possível entender a saúde como “uma meta coletiva de alcançar a saúde ideal para todos, onde tudo inclui humanos, animais e o meio ambiente.” (Card; Epp; Lem, 2018, p. 439). Estudos em vulnerabilidade social humana mostram que quando o animal e humanos compartilham de um mesmo ambiente, compartilham as mesmas vulnerabilidades. Os animais são extensão dos desafios de seus tutores (Mcdowall et al., 2023). Estudo realizado nos bairros ao Sul e Oeste de Chicago em 2010, verificou-se que em bairros com altas taxas de crimes violentos também têm um número maior de casos relatados de abuso de animais, brigas de cães e animais ferozes. Com esses estudos podemos identificar que se há uma melhoria na vida dos tutores existe conseqüentemente uma melhoria na vida dos animais (Card; Epp; Lem, 2018)

Para Mcdowall et al. (2023), é importante avaliar os determinantes sociais da saúde humana (DSS) e os determinantes Sociais da Saúde ao Bem-Estar dos Animais de Companhia (SDH), pois se influenciam. A SDH está ligada à educação, ambiente, fatores sociais e comunidade, renda econômica, nesses determinantes os estudos relatam um maior número de abandono e desistência de animais em abrigos por tutores que não atingem além do nível médio de ensino e que não compreende o comportamento animal. Ainda é indicado que famílias localizadas em regiões com índice de Vulnerabilidade Social (IVS), tem dificuldades de socializar com seus animais, pois as áreas verdes de suas regiões por não serem seguras contribuem para o uso limitado do local e acaba influenciando diretamente sobre o bem estar

animal. Nesse cenário também é possível identificar uma dificuldade por esse grupo de ter acesso a veterinários e serviços relacionados.

A disponibilidade de serviços veterinários em populações de baixo nível socioeconômico é limitada. Do ponto de vista comercial, é improvável que um consultório particular se estabeleça em uma área onde não é possível obter lucro ou onde os tutores de animais de companhia não podem ou não querem pagar por cuidados veterinários (MCDOWALL et al., 2023, p. 8).

Embora o motivo para o abandono de animais seja determinado por inúmeras questões, a literatura indica como o motivo mais comum a baixa renda (Mcdowall et al., 2023) Uma parte essencial para o desenvolvimento comunitário é o bem estar animal. Pois onde muitas vezes onde se tem um estado ruim de bem estar animal, há estados ruins de bem-estar humano (Pinillos et al., 2016).

3 METODOLOGIA

A elaboração deste estudo teve como finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, a que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa. Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva é aquela em que não há interferência nos fatos pelo pesquisador, essa pesquisa é então entendida como um levantamento de dados.

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

O público alvo deste trabalho foram crianças de 6 a 12 anos, participantes do reforço escolar no turno da manhã do Instituto Baluarte, totalizando 7 crianças. O Instituto está localizado no Bairro do Cruzeiro, na cidade de Campina Grande, PB. O qual atende em média 60 crianças e famílias em situação de vulnerabilidade de diversas comunidades. Antes de iniciarmos as visitas ao Instituto, foram elaborados e selecionados materiais didáticos pedagógicos, como jogo de memorização, jogo de tabuleiro, vídeo explicativo sobre a temática de bem-estar animal e maus tratos, pintura e jogo de caça palavra. Além disso, foi aplicado um questionário estruturado para os responsáveis das crianças no dia 19/11/2022, a fim de avaliar o nível socioeconômico e o grau de escolaridade do chefe de família.

Posteriormente, foram realizadas visitas semanalmente, do dia 22 de novembro a 20 de dezembro de 2022, de acordo com a disponibilidade na programação e reforço escolar do instituto para as intervenções, objetivando a análise das mudanças e efeitos proporcionados pela educação humanitária em bem-estar animal no Instituto Baluarte.

Durante a primeira visita, foi aplicado o questionário estruturado pré-intervenção a fim de avaliar o conhecimento prévio das crianças sobre a temática de bem-estar animal, guarda responsável, zoonoses e maus-tratos. Foram elaborados e aplicados dois questionários: um pré-intervenção com 28 perguntas e um pós-intervenção com 21 perguntas, adequando o questionário pós-intervenção para melhor aproveitamento e algumas perguntas, visto que alguns dados já tinham sido obtidos no primeiro momento.

3.1 Material didático pedagógico - Elaboração:

O jogo de memorização consiste em encontrar o par de cada carta e descrever a situação de cada imagem. Esse recurso foi elaborado utilizando o aplicativo Canva com imagens obtidas no Google Imagens, abordando temáticas como cuidados com os animais, bem-estar, as 5 liberdades e amizade entre os animais.

Figura 1 - Jogo de memorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O jogo de tabuleiro, chamado Trilha bem-estar animal, foi elaborado pela colega de turma Poliana Maria da Silva em 2022. O jogo possui algumas casas com descrições e outras numeradas. Para jogar, é necessário elaborar algumas perguntas, ter dados e pinos. Após lançar o dado, uma pergunta é feita, e caso a resposta seja correta, o participante avança o número de casas de acordo com o valor obtido no dado.

Figura 2 - Trilha do bem-estar animal



Fonte: Poliana Maria da Silva, 2022.

3.2 Intervenções educativas

Após a aplicação do questionário pré-intervenção, nas semanas seguintes, foram iniciadas as aulas dinâmicas utilizando materiais didáticos pedagógicos. Foi reservado um tempo de 30 minutos para aula teórica e 30 minutos para atividades individuais e/ou em grupo com a temática de cada encontro, totalizando 1 hora para cada intervenção.

Durante todos os encontros, as crianças demonstraram interesse pelos slides apresentados, que continham imagens dos animais em seu cotidiano, e mostraram empatia. Elas puderam relatar episódios do seu dia a dia e falar sobre os animais que conheciam.

No fim de cada encontro, foi realizado uma recapitulação da temática da aula, onde as crianças compartilhavam o que tinham aprendido e destacavam o ponto que mais chamou a sua atenção durante a aula. Em seguida, o material didático foi aplicado, e as crianças participaram de forma ativa. Dessa forma, foi possível analisar a efetividade da metodologia, avaliar a aprendizagem contínua do tema e fazer ajustes em alguns pontos para os próximos encontros.

3.2.1 Primeira Intervenção educativa: *Bem-estar e Senciência Animal*

A primeira intervenção intitulada “Bem estar e Senciência”, foi realizada no dia 30/11/2022, com os seguintes objetivos: definir os termos “bem-estar animal” e “senciência”, esclarecer situações do cotidiano relacionadas à capacidade de sentir dos animais, diferenciar animais domésticos e selvagens, assim como as características de seus habitats.

A temática de bem estar e senciência foi abordada por meio das seguintes perguntas: “O que um animal precisa para ser feliz?” e “Os animais são capazes de sentir?”. Com o intuito de apresentar o tema de forma mais adequada para à realidade e idade das crianças, foi apresentada uma sequência de slides contendo imagens de animais selvagens e domésticos, permitindo as crianças diferenciar e nomear animais que eles já conheciam, além de comparar os ambientes em que vivem e a convivência deles com os seus convívios com os humanos.

Nesse momento, as crianças compartilharam histórias sobre seus animais domésticos e destacaram semelhança física entre eles e as imagens apresentadas. Durante essa aula também foram apresentadas as 5 liberdades de bem-estar animal por meio de imagens que representavam diferentes situações: estar livre de fome e sede; estar livre de dor, ferimentos ou doenças; estar livre de desconforto; estar livre de medo ou estresse; e estar livre para

expressar seu comportamento natural. A cada imagem apresentada, as crianças indicavam e respondiam à pergunta do início da Intervenção: “Esse animal está feliz?” Em seguida era feita uma explicação sobre cada uma das liberdades relacionadas à situação apresentada.

Para finalizar, foi exibido o vídeo intitulado “Estas amizades de animais vão surpreender você”, produzido pelo canal Mundo Exposto e publicado em 31 de maio de 2021. O vídeo apresentou os diversos exemplos de amizades entre animais domésticos e selvagens, como uma família de macacos que adota um gato.

Ao término da aula, foi realizada uma recapitulação na qual as crianças mencionaram os momentos destacados durante a aula. Além disso, foi aplicado o jogo de memorização como recurso didático-pedagógico. Nas cartas do jogo, havia imagens que representavam as 5 liberdades e cenas do cotidiano relacionadas à amizade entre animais. As crianças tinham como objetivo encontrar os pares de cartas e discutir sobre as imagens encontradas.

Figura 3 - Aula teórica e aplicação do jogo de memorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

3.2.2 Segunda Intervenção educativa: Cuidados com os animais domésticos

A segunda intervenção intitulada “Cuidados com os animais domésticos” ocorreu no dia 13/12/2022, com o objetivo de descrever os cuidados necessários para com os animais domésticos, destacando situações cotidianas que os gatos e cachorros apreciam. Nessa aula, as crianças receberam orientações sobre os cuidados essenciais para garantir a saúde dos animais e das pessoas que convivem com eles de levar os animais ao médico veterinário, fornece uma

alimentação adequada e manter um ambiente seguro e limpo para o animal. Durante esse momento da aula, as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar experiências em que presenciaram animais em ambientes sujos, que poderiam gerar doenças.

Elas foram alertadas sobre a responsabilidade de cuidar de um animal e garantir todos os cuidados necessários caso ele seja de sua responsabilidade.

Para encerrar a aula, foram apresentados dois vídeos, “10 coisas que os gatos amam” e “10 coisas que os cachorros amam”, ambos produzidos pelo canal Perito Animal e publicados em 2017. Esses vídeos abordaram diferentes aspectos relacionados ao comportamento e às preferências dos gatos e cachorros, fornecendo informações adicionais sobre o tema abordado na intervenção. Ao término da aula, foi realizada uma recapitulação na qual as crianças mencionaram os momentos destacados durante a aula. Além disso, foi aplicado e foi aplicado como recurso didático-pedagógico um jogo de tabuleiro chamado: “Trilha de bem-estar animal”. O objetivo desse jogo era avaliar o conhecimento adquirido nas duas intervenções, abordando temas como bem-estar, senciência, as 5 liberdades e cuidados com os animais. As crianças foram divididas em dois grupos, meninas e meninos e cada grupo recebeu um pino de cores variadas para diferenciá-los no tabuleiro. Alternadamente, os grupos lançaram o dado e, para cada jogada, as crianças estouraram uma bexiga contendo uma pergunta. Caso respondessem corretamente avançavam o número de casas previamente determinado no dado.

Figura 4 - Aula teórica e aplicação da trilha bem estar animal



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

3.2.3 Terceira Intervenção educativa: Abandono, maus-tratos e guarda responsável

A terceira intervenção, intitulada “Abandono, maus-tratos e guarda responsável”, ocorreu no dia 14/12/2022, com os seguintes objetivos: definir os conceitos de maus-tratos e abandono e avaliar a capacidade das crianças em identificar esses temas. Essa intervenção teve uma duração maior em comparação às anteriores, pois foi ajustada de acordo com o calendário de encerramento do ano no Instituto.

A intervenção com a atividade lúdica teve uma duração aproximada 2 horas. Durante essa aula, foi apresentado a curta-metragem “Kitbull”, que faz parte do programa "SparkShorts" pelo *Pixar Animation Studios*. O curta retrata a improvável amizade entre um gato de rua e um pitbull, que juntos aprendem a confiar um no outro e experimentam a amizade pela primeira vez vivenciando momentos de maus-tratos, abandono e adoção.

Em seguida as crianças puderam refletir sobre as cenas que aconteceram no curta-metragem, abordando o tema dos maus-tratos e questionando se já os presenciaram. Durante essa aula, as crianças definiram maus-tratos como: “privar de comida, envenenar, agredir fisicamente e manter o animal preso. Foram também orientadas sobre fatores e comportamentos que podem causar algum tipo de agressão e que também são consideradas maus-tratos. Posteriormente, foram apresentadas fotos de “antes” e “depois” de animais que superaram situações de maus-tratos e abandono. Assim as crianças puderam compreender que as ações humanas afetam a vida dos animais, tanto para o mal, quanto para o bem.

Na conclusão da aula, abordou-se a importância da guarda responsável e a responsabilidade que temos em cuidar e zelar pela vida dos animais. Ao término, foi proposta uma atividade individual na qual cada criança deveria fazer um desenho baseado no curta-metragem “Kitbull”, retratando as cenas que mais as marcaram. Além disso, foram distribuídas caça-palavras e palavras cruzadas contendo os nomes de algumas espécies de animais.

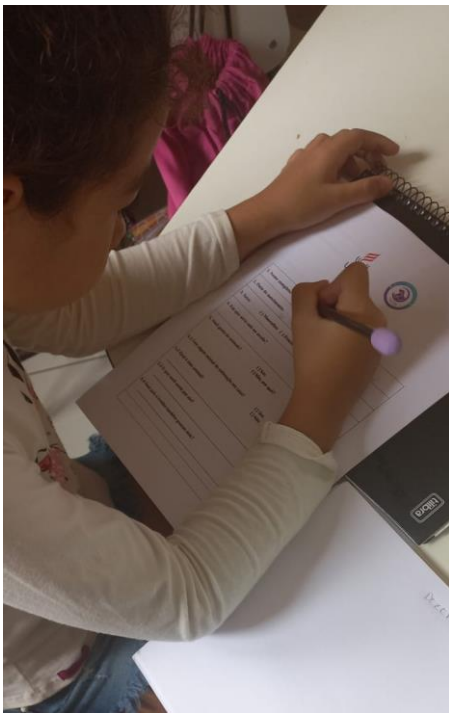
Figura 5 - Exibição de curta-metragem “Kitbull” e aplicação de caça palavras e palavras cruzada.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No dia 20/12/2022, ocorreu o retorno ao Instituto para realizar a aplicação do questionário pós-intervenção e encerrar o processo das intervenções. Foram realizados ajustes no questionário, visando aprimorar a compreensão das perguntas para a faixa etária das crianças. Além disso, algumas perguntas, como escolaridade e dados pessoais, foram removidas, uma vez que essas informações já haviam sido obtidas previamente. A aplicação teve como objetivo avaliar a aprendizagem e observar a efetividade dos métodos utilizados nas intervenções, como aula expositiva e materiais didáticos pedagógicos, para esse grupo e contexto específico. Para obter os dados necessários, os questionários foram analisados separadamente, sendo aplicados questionários tanto aos responsáveis quanto às crianças.

Figura 6 - Aplicação de questionário final e encerramento de intervenções



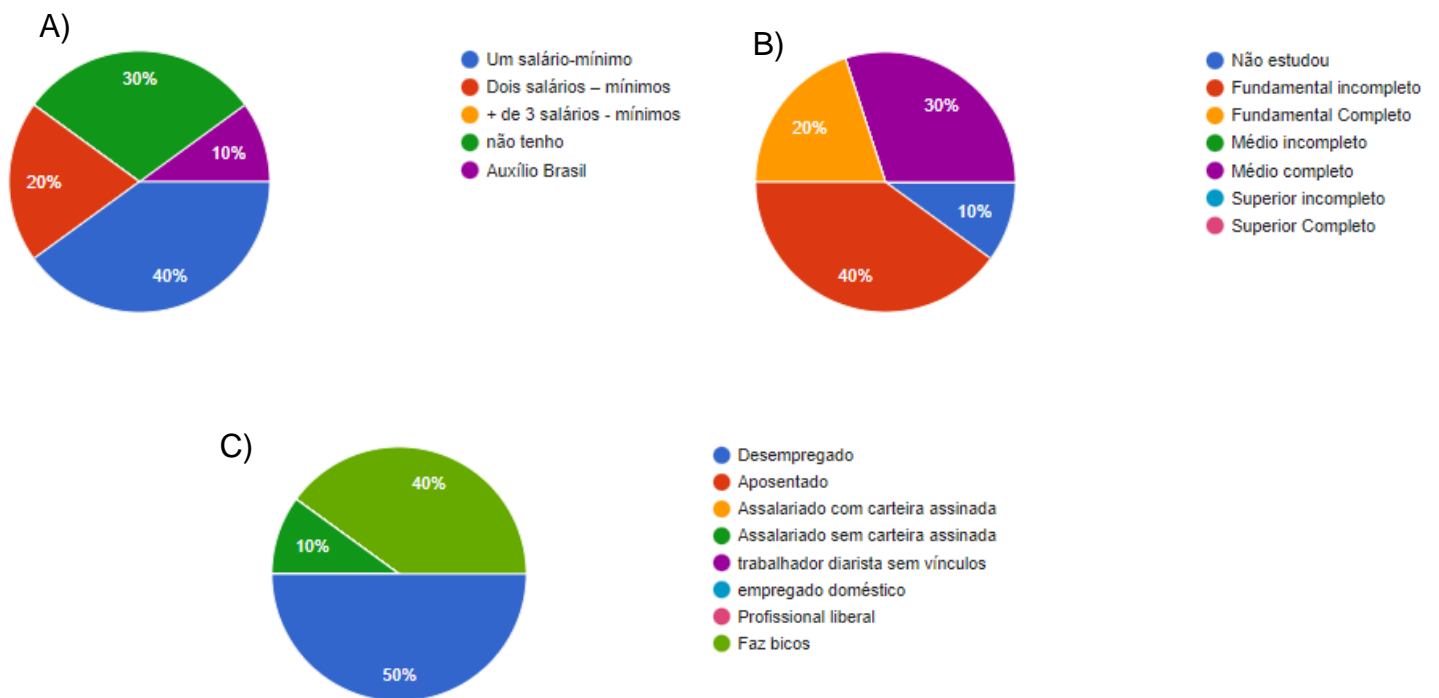
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados e discussão dos questionários - Responsáveis

Na análise dos dados, o questionário aplicado aos responsáveis das crianças foi dividido em três blocos: Bloco de identificação, Bloco socioeconômico e Bloco de convívio animal. Foram obtidos 10 questionários, respondidos por mulheres com idades entre 28 e 50 anos. Dessas mulheres 50% (n=5) são solteiras e as residências em geral possuem de 4 a 7 moradores. O nível de escolaridade, ocupação e renda familiar dos entrevistados estão demonstradas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Blocos: Renda, escolaridade e ocupação. Renda mensal por grupo familiar (A); Nível escolaridade chefe de família/responsável (B) e situação profissional do chefe de família/responsável (C).



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observou-se que os responsáveis que marcaram “não” para as questões “Você sabe o que são maus-tratos?” (33,3% - n=3), “Você sabe o que são Zoonoses?” (22,2% - n=2) e

“Você acha que os animais domésticos podem transmitir algum tipo de doença para os animais?” (37,5% - n=3) não possuem escolaridade ou possuem apenas o fundamental incompleto, corroborando com as descobertas de Domingues et al., (2015), que indicaram uma relação entre a guarda responsável e o nível de escolaridade do chefe da família. É importante destacar que 77,8% (n=7) dos responsáveis têm conhecimento sobre zoonoses e 62,5% (n=6) compreendem que doenças infecciosas podem ser transmitidas entre animais e seres humanos.

No entanto, ao discorrer sobre zoonoses, foi observado que as referências feitas pelos participantes foram limitadas a: germes presentes nas fezes, raiva, alergias, bactérias na urina, carrapatos e asma. Isso indica uma falta de informação e compreensão adequada sobre o assunto por parte dessas pessoas. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva, Franzini e Scherma (2016) conduziram entrevistas com 2.036 pessoas residentes em áreas urbanas de diversos municípios na região do eixo Campinas - Ribeirão Preto. Os entrevistados deste estudo demonstraram ter pouco conhecimento sobre zoonoses, forma de prevenção de doenças ou vetores relacionados.

Ainda no sentido de conhecimento e prevenção de zoonoses, temos os estudos de Catapan et al. (2015) e Ribeiro et al. (2020). Catapan et al. (2015) indicam que 62% de seus entrevistados alegam saber o que são zoonoses, mas destes 34% não souberam exemplificar, os exemplos citados e mais conhecidos foram raiva, leptospirose e toxoplasmose. No estudo de Ribeiro et al. (2020) no momento de pré-capacitação a maioria dos alunos não sabiam a forma como as zoonoses podem ser transmitidas, somente após a capacitação 100% dos alunos entendem que as zoonoses são doenças transmitidas entre animal humano e não humano. Ribeiro et al. (2020) conclui em seu trabalho que a sociedade ainda é leiga sobre os cuidados mínimos com os animais, e essas atitudes acabam contribuindo para prática de abandono e maus tratos.

Em consonância com o estudo de Silva, Franzini e Scherma (2016), os resultados desta pesquisa indicam que todas as famílias participantes consideram seus animais domésticos como membros da família e os principalmente por motivos afetivos e de companhia. Os responsáveis reconhecem que os animais são capazes de sentir dor, e têm a capacidade de expressar sentimentos como tristeza, alegria e carinho. Das 10 famílias entrevistadas, 7 delas possuem animais domésticos. Entre as famílias que não têm animais em suas residências, os motivos mencionados são a falta de espaço, limitações financeiras ou a presença de crianças alérgicas.

Dos 10 responsáveis pelas crianças que participaram da pesquisa, 62,5% (n=5) possuíam gatos, 25% (n=2) possuíam cachorros, 50% (n=4) tinham pássaros e 12,5% (n=1) tinham tartarugas. (Gráfico 2) Foi observado que em algumas famílias eram criadas mais de uma espécie de animal, indicando a convivência de diferentes tipos de animais na mesma residência.

A informação de que a maior parte das famílias criam gatos e cachorros corrobora com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, que indicam um crescimento constante no convívio entre humanos e animais, sendo os cães e os gatos as espécies mais populares neste contexto

Entre as famílias que possuem cães ou gatos, é importante observar que nenhuma delas possui animais castrados, o que indica a necessidade de conscientização sobre a importância da castração para o controle populacional e a saúde dos animais. No entanto, é positivo constatar que 71,4% (n=7) dessas famílias têm o cuidado de vacinar seus animais de forma regular.

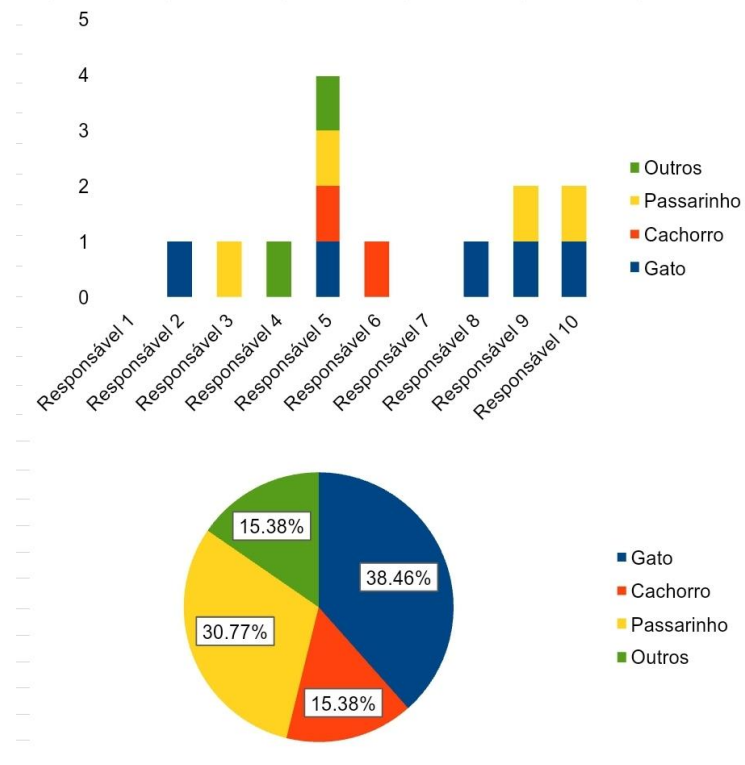
As vacinações são realizadas principalmente no Centro de Zoonoses e em clínicas veterinárias, enquanto apenas 10% (n=1) das famílias aguardam as campanhas de vacinação realizadas na cidade. Esse dado evidencia a preocupação dessas famílias em manter a saúde de seus animais em dia, buscando locais adequados para a realização das vacinações.

Silva (2020), em um estudo semelhante observa que os tutores realizam castração ou vacinação de seus animais principalmente para evitar filhotes ou os transtornos do cio, embora consigam identificar muitos outros benefícios. Os tutores da região estudada levaram os autores a crer que teriam um maior interesse se esses serviços fossem oferecidos de forma gratuita ou em baixo custo.

Ainda no estudo de Silva (2020), há uma relação com a renda dos tutores e a vacinação dos animais, 20,55% dos tutores participantes nunca vacinaram seus animais. Para tutores com renda menor, os animais são vacinados apenas contra raiva, levando a crê que aconteça por ser oferecida gratuitamente durante todo o ano e para tutores com uma renda maior, os animais são vacinados contra raiva e viroses.

Assim como no trabalho de Catapan et al. (2015), onde se consta uma baixa preocupação dos tutores para solicitar atenção veterinária, seja por motivos culturais ou socioeconômicos. Mesmo assim é possível identificar como uma das soluções citadas para controle de população canina, a castração.

Gráfico 2 - Distribuição de animais domésticos por família, em alguns casos convivência simultânea de diferentes espécies



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.2 Resultados e discussão dos questionários - crianças

Resultados e discussões relacionados a esses tópicos são baseados nas respostas dos questionários pré e pós-intervenção aplicados às sete crianças que participam do reforço escolar no período da manhã no Instituto Baluarte. Das sete crianças, seis são meninas e uma é menino, e elas estão matriculadas no primeiro ao sexto ano do ensino fundamental.

Durante o questionário pré e pós intervenção, as crianças foram perguntadas se gostam de animais. Todas afirmaram, em ambas as ocasiões que seus responsáveis e/ou irmãos compartilham do mesmo sentimento, essa resposta corrobora os dados obtidos nos questionários dos responsáveis, nos quais os animais foram considerados membros da família. É interessante observar que todas as crianças participantes possuem animais em suas residências e têm a compreensão de que seus animais gostam de viver com elas. Além disso, 90% das crianças afirmaram conversar com seus animais (Tabela 1). Esses resultados indicam um vínculo afetivo e uma interação significativa entre as crianças e seus animais de estimação, o que contribui para o bem-estar e a conexão emocional entre eles.

Alguns estudos nos mostram a importância da relação das crianças com os animais em seu desenvolvimento. Estudos como Fodstad et al. (2019) afirma que brincar com animais estimula imaginação e curiosidade em crianças menores. Para McNicholas e Collins (2001), os estudos demonstram que as crianças podem recorrer a seus animais para obter apoio emocional e algum tipo de conforto. Podendo ser uma fonte de relaxamento e calma (Fodstad et al., 2019), assim um animal de estimação pode trazer benefícios sociais, emocionais e educacionais para crianças (Lenares; Oliveira, 2022).

Tabela 1 - Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre a relação com seus animais

Perguntas para sim ou não:	Pré-intervenção	Pós-intervenção	Nº 7
Você gosta dos animais?	100% Sim	100% Sim	Nº 7
Tem algum animal de estimação em casa?	100% Sim	100% Sim	Nº 7
Seus pais e irmãos também gostam do seu animal?	100% Sim		Nº 7
Você conversa com o seu animal?	90% Sim 10% Não		Nº 7
Você acha que seu animal gosta de viver na sua casa?	100% Sim		Nº 7

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação ao bem-estar animal, ficou evidente que todas as crianças consideram incorreto maltratar os animais. No entanto no questionário pré-intervenção, elas não conseguiram definir claramente o que pode ser considerado maus-tratos. Além disso, 57,1% das crianças afirmaram tanto no pré como no questionário pós-intervenção ter presenciado cenas de maus-tratos (Tabela 2), e esses dados permaneceram inalterados após a intervenção. Isso sugere que, embora as crianças não saibam definir o termo “maus-tratos”, elas são capazes de distinguir e perceber essas ações em seu cotidiano. Essa percepção pode ser um ponto de partida para a conscientização e o desenvolvimento de atitudes mais empáticas e responsáveis em relação aos animais.

Conforme mencionado por Lacchia e Costa (2016), à medida que nos tornamos adultos, podemos nos tornar menos sensíveis a questões relacionadas ao bem-estar animal. Portanto, é crucial valorizar e incentivar o estudo e o trabalho em educação humanitária e bem-estar animal junto às crianças em idade escolar. Dessa forma, estaremos contribuindo

para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar a realidade nos tornamos menos sensíveis a questões relacionadas ao bem-estar animal. Portanto, é crucial valorizar e incentivar o estudo e o trabalho em educação humanitária e bem-estar animal junto às crianças em idade escolar. Dessa forma, estaremos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar a realidade.

Todas as crianças afirmaram, nos dois questionários, que os animais necessitam de cuidados e de um lar, e que é incorreto abandoná-los. No entanto, no questionário pré-intervenção, apenas 85,7% reconheciam que os animais são capazes de sentir frio, fome ou sede. Após as intervenções, houve uma mudança de percepção, e 100% das crianças compreenderam e afirmaram que os animais são capazes de sentir (Tabela 3).

Tabela 2 - Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre a educação ambiental

Perguntas para sim ou não:	Pré-intervenção	Pós-intervenção	Nº7
Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos?	100% Não	100% Sim	Nº 7
Você acha correto maltratar animais?	100% Não	83,3% Não 16,7% Sim	Nº 7
Você sabe o que significa bem-estar animal?	71,4% Não 28,6% Sim	Substituída em questões abertas por: O que um animal precisa para ser feliz?	Nº 7
Você já presenciou alguém maltratando algum animal?	57,1% Sim 42,9% Não	57,1% Sim 42,9% Não	Nº 7
Você já ouviu falar das cinco liberdades de bem-estar animal?	71,4% Não 28,6% Sim		Nº 7

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme mencionado nos estudos de Souza (2016), as crianças demonstraram o reconhecimento dos animais como seres sencientes, capazes de sentir emoções, sofrer e ter necessidades. Essa percepção é essencial para desenvolver empatia e uma relação ética e responsável com os animais. Ao reconhecerem a capacidade de sentir dos animais, as crianças são mais propensas a adotar atitudes de cuidado, respeito e proteção em relação a eles. Essa compreensão é valiosa para promover uma convivência harmoniosa entre seres humanos e animais, bem como para incentivar a defesa do bem-estar animal.

Tabela 3 - Questões discutidas no pré e pós intervenção sobre cuidado animal

Perguntas para sim ou não:	Pré-intervenção	Pós-intervenção	Nº 7
Todo animal precisa de cuidados?	100% Sim	100% Sim	Nº 7
Pré: Todo animal precisa de um lar?	100% Sim	-	Nº 7
Os animais, assim como nós, sentem frio, fome e sede?	85,7% Sim 14,3 Não	100% Sim	Nº 7
É correto abandonar os animais na rua?	100% Não	100% Não	Nº 7
Você já ajudou algum animal abandonado na rua?	71,4% Sim 28,6% Não	-	Nº 7

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De forma geral, as crianças demonstraram interesse pela temática de bem-estar animal e demonstraram um interesse significativo pela temática do bem estar animal e mostraram empatia em relação aos animais, especialmente diante de com cenas de maus-tratos. Ao longo das intervenções, elas foram capazes de relacionar o conteúdo apresentado com sua própria realidade cotidiana, o que facilitou a aplicação dos conceitos abordados. Durante todos os encontros as crianças participaram de forma ativa e demonstraram um bom aproveitamento dos assuntos discutidos em cada intervenção, tanto nas revisões quanto nas atividades lúdicas. Isso indica que elas absorveram e compreenderam os temas abordados, evidenciando um envolvimento positivo e uma capacidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Esse engajamento e bom desempenho das crianças reforçam a importância de abordar a temática do bem-estar animal de forma acessível e próxima à realidade delas, permitindo que desenvolvam uma consciência ética e responsável em relação aos animais desde cedo.

5 CONCLUSÃO

Podemos afirmar que as crianças participantes demonstram compaixão, solidariedade, empatia e respeito pelos seus animais de estimação e meio ambiente, assim como tem por objetivo a educação humanitária. As atividades lúdicas e a educação humanitária são ferramentas eficazes para aprendizagem e aquisição de conhecimento sobre bem-estar animal, visto que os dados nos indicam uma melhor compreensão para os tópicos de maus-tratos e senciencia.

Os dados obtidos neste trabalho acentuam a necessidade de ações educativas para a temática de bem-estar animal, zoonoses e guarda responsável. Pois, o baixo nível de conhecimento sobre zoonoses por parte dos responsáveis pelas crianças pode conferir ausência de profilaxia ou seu uso inadequado diante enfermidades e vetores, além de risco para a saúde coletiva e para os animais, sendo fundamental que projetos como esse e que as ideias e objetivos da educação humanitária chegue a essa comunidade e grupos semelhantes, assim conseguiremos uma valorização e respeito para com os animais, meio ambiente e pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALVES A. J. S. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.
- ALMEIDA, L.P.; OLIVEIRA, J.R.; MARANTOVANI, M.M. Determinantes da interação homem e animal. **Pubvet**, v. 4, n. 38, p. e972-e972, 2010.
- AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R. B. SENCIÊNCIA: O QUE É? **Animal Welfare**, p. 2, 2017.
- BARROS SANTOS, R. C. et al. Interação Homem-Animal De Companhia No Município De Paragominas, Sudeste Do Pará. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 10, n. 1, p. 55, 2016.
- BROOM, D. MOLENTO, C. Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, 2005.
- BARROS, P. N. M.; GIELFES, S. E. **Consequências do abandono animal nas áreas urbanas. Departamento de Arquitetura e Urbanismo**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Minas Gerais, 2018.
- BEHLING, G.; CAPORLINGUA, V. H. Educação Ambiental Crítica e a transição paradigmática do direito ambiental na desobjetificação dos animais. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019.
- CEBALLOS, M.; GÓIS, K. C. Implicações da relação humano-animal no bem-estar de animais de fazenda. **Revista Brasileira de Zootecias**, 2016.
- CAVALCANTE, V. P. **Impacto de ações educativas no conhecimento de crianças sobre a guarda responsável e sua influência no bem-estar de cães e gatos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Reprodução Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- COSTA, R. F.; LACCHIA, A. P. S. Educação Humanitária Na Sensibilização Para O Bem-Estar Animal E A Implementação Desta Temática No Currículo Do Ensino Básico De Campina Grande, Paraíba. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: CINTEDI, 2016.
- CUQUEJO, L. M. O.; DOMINGUEZ, G. C. S.; BOREKI, E. Cuidado responsable de mascotas. **Revista del Nacional**, v. 10, n. 2, p. 4-20, 2018.
- DOMINGUES, L. R. et al. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 185–192, 2015.
- DOYLE, R. E. et al. The importance of animal welfare and Veterinary Services in a changing world. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)**, v. 40, n. 2, p. 469-481, 2021.

FELIPE, S. T. Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: Perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos. **Páginas de Filosofia**, v. 1, n. 1, p. 2–30, 2009.

LIMA, A. F. da M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1457–1464, 2010.

MACEDO, S. T.; FRANZINI, C.; SCHERMA, M. Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo campinas - Ribeirão preto. **Acta Veterinaria Brasília**, v. 10, n. 2, p. 116-122, 2016.

OLIVEIRA, E. M.; GOLDIM, J. R. Legislação de proteção animal para fins científicos e a não inclusão dos invertebrados - análise bioética. **Revista Bioética**, v. 22, p. 45–56, 2014.

ROCHA, E. M. Animais, homens e sensações segundo Descartes. **Revista de Filosofia**, v. 45, n. 110, p. 350–364, 2004.

SOUZA, A. F. et al. O despertar da posse responsável na infância: saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 29-40, 2016.

RODRIGUES, J. M.; SILVA, D. F. Animais não são coisas. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 17, 2014.

SCHLEMPER, S. R. M. et al. EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL NAS ESCOLAS DO CAMPO DE REALEZA, PR. **Revista Seminário Integrador de Extensão**, v. 2, n. 2, 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Questionário para os responsáveis

Bloco de identificação:

Nome completo:	
Data de nascimento:	
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Alfabetizado: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, concluiu até que série:	
Situação conjugal: <input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Separado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a)	
Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?	

Bloco Socioeconômico:

<p>Qual a sua escolaridade?</p> <p> <input type="checkbox"/> Não estudou <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior Completo </p>
<p>Qual a sua situação profissional? <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Faz bicos</p> <p> <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/> Assalariado c/ carteira assinada <input type="checkbox"/> Assalariado sem carteira assinada <input type="checkbox"/> trabalhador diarista sem vínculos <input type="checkbox"/> empregado doméstico <input type="checkbox"/> Profissional liberal </p>
<p>Qual a renda mensal de seu grupo familiar (considerando a soma de renda de todos que moram na sua casa)?</p> <p> <input type="checkbox"/> Um salário-mínimo <input type="checkbox"/> Dois salários – mínimos <input type="checkbox"/> + de 3 salários - mínimos </p>
<p>Tipo de moradia:</p> <p> <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> cedida </p>
<p>Tipo de construção:</p> <p> <input type="checkbox"/> alvenaria <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> mista <input type="checkbox"/> outra: _____ </p> <p>Nº de cômodos: _____</p>
<p>Considera o local em que mora violento:</p> <p> <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM Por quê: </p> <p> <input type="checkbox"/> Assaltos <input type="checkbox"/> Assassinatos <input type="checkbox"/> Tráfico e uso de drogas <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Prostituição <input type="checkbox"/> Outros: _____ </p>

Bloco em convívio animal

Você possui algum animal doméstico em sua casa? Sim.
 Não.

Se você não possui nenhum animal doméstico, qual é o principal motivo?

- não gosto de animais
 minha casa não tem espaço para animais
 não tenho condições financeiras de ter um animal
 outros motivos

Se você assinalou, outros motivos, você pode escrever qual ou quais são os motivos?

Se você possui animais domésticos em casa, quais são estes animais?

- gato
 cachorro
 passarinho
 outros.....

Quantos animais domésticos você possui?

No caso de possuir cães ou gatos, seus animais são castrados?

- sim
 não

Se o seu animal foi castrado, onde foi realizada esta castração?

- no Centro de Controle de Zoonoses
 em hospital veterinário particular
 em hospital veterinário público

Se possui animal doméstico é criado para que finalidade? Companhia
 Guarda
 Caça
 Guia
Outros: _____

Seu animal é considerado: Membro da família
 Apenas um animal
 Outra forma

<p>Você vacina o seu animal de forma regular?</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>A vacinação de seu animal acontece:</p>	<p><input type="checkbox"/> Centro de Zoonoses <input type="checkbox"/> Médico veterinário</p>
<p>Quando seu animal fica doente você:</p> <p><input type="checkbox"/> leva o animal ao veterinário particular</p> <p><input type="checkbox"/> leva o animal para um hospital veterinário público</p> <p><input type="checkbox"/> trata o animal de outra forma, de acordo, com as suas condições financeiras</p> <p><input type="checkbox"/> Você leva seu animal ao veterinário com frequência?</p>	
<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você sabe o que são zoonoses?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Você acha que os animais domésticos podem transmitir algum tipo de doença para os seres humanos ?</p> <p><input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Se você disse sim, qual doença você acha que pode ser transmitida dos animais domésticos aos seres humanos?</p>	
<p>Como é a alimentação do seu animal doméstico?</p> <p><input type="checkbox"/> Ração <input type="checkbox"/> Ração especial ou premium <input type="checkbox"/> Alimentos preparados em casa para seus animais <input type="checkbox"/> Sobras de alimentos da família</p>	
<p>Você acha que os animais possuem sentimentos?</p>	

Sim

Não

Se você acha que sim, quais seriam alguns desses sentimentos?

Você acha que os animais sentem dor?

sim

não

Você sabe o que são maus-tratos aos animais?

sim

não

Se sim, você já presenciou algum animal sendo maltratado em seu bairro ou em sua comunidade ?

Como este animal foi maltratado?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO



Questionário para as crianças

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Sexo: () Masculino () Feminino
4. Em que série está na escola?
5. Você gosta de animais? () Sim () Não, por quê?
- 5.1 Tem algum animal de estimação em casa? () Sim () Não
- 5.2 Qual é este animal?
- 5.3 O que você sente por ele?
- 5.4 Seus pais e irmãos também gostam dele?
- 6 Você conversa com o seu animal?
- 6.1 O que diz pra ele?
7. Você acha que seu animal gosta de viver na sua casa? () Sim () Não
8. Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos? () Sim () Não
9. Você acha correto maltratar animais? () Sim () Não
10. Você já presenciou alguém maltratando algum animal? () Sim () Não
11. Você sabe o que significa bem-estar animal? () Sim () Não
12. Você sabe o que é guarda responsável? () Sim () Não
13. Você já ouviu falar nas cinco liberdades de bem-estar animal? () Sim () Não
14. Se você não tem um animal em casa, gostaria de ter algum? Qual?
15. Você acha importante ter um animal de estimação? Por quê?
16. Você sabe quem é o médico dos animais? () Sim, quem? () Não
17. Todo animal precisa de cuidados? () Sim, cite alguns. () Não
18. Todo animal precisa de um lar? () Sim () Não
19. Os animais assim como nós, sentem frio, fome e sede? () Sim () Não
20. É correto abandonar os animais na rua? () Sim () Não, por que?
21. Você já ajudou algum animal abandonado na rua? () Sim () Não, por qual motivo?
22. Você já presenciou alguém maltratando algum animal? () Sim () Não
23. Você sabe o que significa BEM-ESTAR animal? () Sim () Não
24. Você sabe dizer quais são as responsabilidades que as pessoas devem ter com os animais que têm em casa?

APÊNDICE C - 1ª Intervenção

PLANO DE INTERVENÇÃO 1

1. Tema: Bem-estar e Senciência
2. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar o projeto e explicar como as intervenções serão realizar;• Definir o termo bem-estar animal e Senciência;• Esclarecer com cenas do cotidiano Senciência;• Apontar as diferenças entre animais domésticos de animais silvestres; selvagens (livres e em cativeiro). Demonstrando as características do ambiente em que vivem;• Relatar cenas do cotidiano para tornar compreensível o bem-estar e sentimentos dos animais.
3. Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Bem-estar animal• Tipos de animais Selvagens e Domésticos• Ambientes• Conceito Senciência
4. Metodologia 4.1 Estratégias de Ensino <ul style="list-style-type: none">• Aula do tipo expositiva e dialogada 4.2 Recursos técnico-pedagógicos <ul style="list-style-type: none">• Computador• Power point• Jogo de cartas pares
5. Cronograma

Duração de intervenção: 30 minutos

Apresentação de projeto	3 minutos
Conteúdos de aula	12 minutos
Jogo de cartas	15 minutos

6. Avaliação

Avaliação formativa

APÊNDICE D - 2ª Intervenção

PLANO DE INTERVENÇÃO 2

<p>1. Tema: Cuidados com os animais domésticos</p>						
<p>2. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar aula anterior • Descrever cuidados gerais para animais domésticos • Apontar com exemplos do cotidiano a senciência positiva • Avaliar com o jogo de tabuleiro o andamento do conhecimento adquirido na intervenção 1 e 2. 						
<p>3. Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com os animais • Apresentar características ou atos que gato e cachorro amam fazer. 						
<p>4. Metodologia</p> <p>4.1 Estratégias de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula do tipo expositiva e dialogada <p>4.2 Recursos técnico-pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Power Point • Jogo de tabuleiro 						
<p>5. Cronograma</p> <p style="text-align: center;">Duração de intervenção: 30 minutos</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Retomar aula</td> <td style="padding: 2px 10px;">3 minutos</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Conteúdos de aula</td> <td style="padding: 2px 10px;">12 minutos</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Jogo de tabuleiro</td> <td style="padding: 2px 10px;">15 minutos</td> </tr> </table>	Retomar aula	3 minutos	Conteúdos de aula	12 minutos	Jogo de tabuleiro	15 minutos
Retomar aula	3 minutos					
Conteúdos de aula	12 minutos					
Jogo de tabuleiro	15 minutos					

6. Avaliação

Avaliação formativa

APÊNDICE E - 3ª Intervenção

PLANO DE INTERVENÇÃO 3

1. Tema:

Abandono, maus-tratos e guarda responsável.

2. Objetivos:

- Retomar aula anterior
- Debater cenas que as crianças identificam como abandono e maus-tratos no vídeo
- Definir o que são maus-tratos
- Esclarecer a responsabilidade da denúncia de suspeita de maus tratos e como pode ser feita
- Descrever como podemos garantir a guarda responsável com os nossos animais.

3. Conteúdo Programático:

- Abandono
- Maus tratos
- Denúncia de crime
- Guarda responsável

4. Metodologia**4.1 Estratégias de Ensino**

Aula do tipo expositiva e dialogada

4.2 Recursos técnico-pedagógicos:

- Computador
- Power Point

5. Cronograma

Duração de intervenção: 30 minutos

Retomar das intervenções anteriores	3 - 5 minutos
Vídeo Kitbull	8 minutos
Debate com as crianças sobre o vídeo	3- 5 minutos
Conteúdos de aula	10 minutos
Atividade lúdica	10 minutos

6. Avaliação

Avaliação formativa

APÊNDICE F - 4ª Intervenção
PLANO DE INTERVENÇÃO 4

1. Tema:	O que são Zoonoses?						
2. Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar aula anterior sobre cuidados com os animais domésticos • Definir zoonoses e descrever tipos comuns • Esclarecer a importância do médico veterinário e vacinação • Validar conhecimento adquirido da intervenção 1 a 4 com jogo “Alerta Cor” 						
3. Conteúdo Programático:	<ul style="list-style-type: none"> • O que são zoonoses • Tipos de zoonoses, transmissão e prevenção. • Importância do médico veterinário 						
4. Metodologia	<p>4.1 Estratégias de Ensino</p> <p>Aula do tipo expositiva e dialogada</p> <p>4.2 Recursos técnico-pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Power Point • Papeis demarcadores com as cores do Alerta Cor 						
5. Cronograma	<p>Duração de intervenção: 30 minutos</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>Resumo sobre cuidados com os animais</td> <td>3-5 minutos</td> </tr> <tr> <td>Conteúdo de intervenção</td> <td>10 minutos</td> </tr> <tr> <td>Jogo “Alerta Cor”</td> <td>15 minutos</td> </tr> </table>	Resumo sobre cuidados com os animais	3-5 minutos	Conteúdo de intervenção	10 minutos	Jogo “Alerta Cor”	15 minutos
Resumo sobre cuidados com os animais	3-5 minutos						
Conteúdo de intervenção	10 minutos						
Jogo “Alerta Cor”	15 minutos						
6. Avaliação							

Avaliação formativa

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**



- **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB sob a responsabilidade da acadêmica Silvia Gabriele Ferreira dos Santos e da orientadora Prof^a Dr^a Ana Paula Stechhahn Lacchia, de forma totalmente voluntária. Antes de decidir sobre sua participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações abaixo: A pesquisa realizada em nosso projeto tem como objetivo conscientizar e sensibilizar as crianças sobre bem-estar animal e sobre os problemas advindos das relações desequilibradas entre os animais humanos e não humanos, motivando-os e os incentivando-os a um posicionamento mais crítico e à busca de soluções possíveis para os problemas desta temática e para problemas pertinentes as suas idades e realidades. A pesquisa também busca compreender melhor o tema do bem-estar animal em áreas periféricas e como pessoas em estado de vulnerabilidade social se posicionam quanto à proteção animal. Ao longo das quatro intervenções educativas realizadas com as crianças participantes do Instituto Baluarte serão dadas ferramentas, para que os ouvintes, no caso, as crianças que participarão das intervenções educativas, tomem decisões positivas sobre a proteção animal e seu bem estar, sendo agentes de multiplicação do conhecimento e mudança nos valores individuais e em seus

atos. A sua participação na pesquisa se dará por meio de respostas a um questionário previamente elaborado. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados. Esta pesquisa não oferece riscos para os participantes, uma vez que, não se fará qualquer vinculação entre as respostas dadas e sua identidade pessoal. A participação na pesquisa não envolverá qualquer despesa de sua parte, riscos à saúde ou dano moral que poderia gerar medo, vergonha e desconforto. Você pode também decidir a qualquer momento pela interrupção da participação na pesquisa, sem qualquer consequência ou prejuízo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. É importante ressaltar, que sua participação ao responder este questionário poderá ajudar no maior conhecimento sobre proteção animal e bem-estar animal. Através da pesquisa também será possível agregar conhecimentos e identificar possíveis oportunidades para abordagem desse tema em outras comunidades, instituições e escolas. Os dados individuais de cada participante serão mantidos sob sigilo absoluto, sendo garantida a privacidade de cada um, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ana Paula Stechhahn Lacchia, através do telefone 83 996171800 ou através do *e-mail*: analacchia@servidor.uepb.edu.br e Silvia Gabriele Ferreira dos Santos, através do telefone 83 998924747, *e-mail*: _silvia.santos@aluno.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, *e-mail*: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

- CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: “Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB, ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu autorizo a participação no estudo, como

também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

DOU MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

NÃO AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

AUTORIZO O USO DA MINHA IMAGEM E VÍDEO

NÃO AUTORIZO O USO DA MINHA IMAGEM E VÍDEO

Campina Grande, 2022

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCL)

- **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCL

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu,

_____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação de _____, de anos, na pesquisa intitulada : **“Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB.** Declaro ter sido esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho **“Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB.** tem como objetivo conscientizar e sensibilizar as crianças sobre bem-estar animal e sobre os problemas advindos das relações desequilibradas entre os animais humanos e não humanos, motivando-os e os incentivando-os a um posicionamento mais crítico e à busca de soluções possíveis para os problemas desta temática e para problemas pertinentes às suas idades e realidades. A participação de seu filho (a) se dará por meio de respostas a um questionário previamente elaborado, sendo respondido antes e depois das intervenções educativas em bem-estar animal. Ao responsável legal pelo (a) menor de idade ou legalmente incapaz caberá a autorização para que a criança responda aos questionários pré e pós intervenções, bem como, para que a mesma participe das atividades propostas nas intervenções educativas. Nas intervenções educativas serão trabalhadas atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro e cartas e serão exibidos, filmes e vídeos apropriados as idades das crianças participantes do projeto. Esta pesquisa não oferece riscos para os participantes, uma vez que, não se fará qualquer vinculação entre as respostas dadas e sua identidade pessoal. A participação na pesquisa não envolverá qualquer despesa de sua parte e nem trará riscos à saúde ou dano moral ao seu filho (a) que possam gerar medo,

vergonha e desconforto. Você pode também decidir a qualquer momento pela interrupção da participação do seu filho (a) na pesquisa, sem qualquer consequência ou prejuízo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. A participação do seu filho (a) ajudará no maior conhecimento sobre proteção e bem-estar animal. Através da pesquisa também será possível agregar conhecimentos e identificar possíveis oportunidades para abordagem desse tema em outras instituições e escolas. O Responsável legal do menor ou legalmente incapaz, participante da pesquisa poderá recusar a participação do seu filho (a), ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo ou para a criança. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ana Paula Stechhahn Lacchia, através do telefone 83 996171800 ou através do *e-mail*: analacchia@servidor.uepb.edu.br e Silvia Gabriele Ferreira dos Santos, através do telefone 83 998924747, *e-mail*: silvia.santos@aluno.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, *e-mail*:_cep@setor.uepb.edu.br. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador, salientando que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em sua posse. Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor ou pelo legalmente incapaz

Assinatura do menor de idade ou do legalmente incapaz

Campina Grande – 2022

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV)**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE****DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)
(TCFV)**

Eu, _____, AUTORIZO o(a) Prof(a) Dr^a Ana Paula Stechhahn Lacchia, coordenador(a) da pesquisa intitulada: “**Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB**” a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citadas, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

A pesquisadora responsável Silvia Gabriele Ferreira dos Santos, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio digital, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídos.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

Campina Grande, 2022

ANEXO D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE****DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)**

(Instituto Baluarte, 29.445.567/0001-53. R/ Capitão João Alves de Lira, nº 467, Caixa Postal B001, Prata, Campina Grande - PB. CEP 58400.560)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado: **“Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB,** desenvolvida pela acadêmica Silvia Gabriele Ferreira dos Santos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Dr^a Ana Paula Stechhahn Lacchia.

Campina Grande, ___ de _____ de ____.

Nome e Assinatura do responsável da Instituição/Entidade

ANEXO E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“Sensibilização para o bem-estar animal: intervenções em educação humanitária com crianças do Instituto Baluarte, Campina Grande, PB**, sob a responsabilidade da acadêmica Silvia Gabriele Ferreira dos Santos e da orientadora Prof^a Dr^a Ana Paula Stechhahn Lacchia, de forma totalmente voluntária.

A pesquisa busca conscientizar e sensibilizar as crianças sobre bem-estar animal e sobre os problemas advindos das relações desequilibradas entre os animais humanos e não humanos, motivando-os e os incentivando-os a um posicionamento mais crítico e à busca de soluções possíveis para os problemas desta temática e para problemas pertinentes às suas idades e realidades.

Ao longo das intervenções educativas, serão dadas ferramentas para que os ouvintes tomem decisões positivas sobre a proteção e bem estar animal. A realização dessa pesquisa se dará nas dependências do Instituto Baluarte, nos meses de Novembro e Dezembro de 2022.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Haverá um levantamento de dados feito por questionários pré e pós intervenções; utilizando nas intervenções atividades lúdicas, como exibição de filmes, jogos de tabuleiro e cartas, e apenas com sua autorização realizaremos a aplicação da pesquisa.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer

vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se.

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo não oferece riscos para os participantes, uma vez que, não se fará qualquer vinculação entre as respostas dadas e sua identidade pessoal. A participação na pesquisa não envolverá qualquer despesa de sua parte, riscos à saúde ou danos morais que possam gerar medo, vergonha e desconforto. Você pode também decidir a qualquer momento pela interrupção da participação na pesquisa, sem qualquer consequência ou prejuízo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre proteção e bem-estar animal. Através da pesquisa também será possível agregar conhecimentos e identificar possíveis oportunidades para abordagem desse tema em outras instituições ou escolas.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Artigos. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Artigos. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato Ana Paula Stechhahn Lacchia, através do telefone 83 996171800 ou através do *e-mail*: _analacchia@servidor.uepb.edu.br e Silvia Gabriele Ferreira dos Santos, através do telefone 83 998924747, *e-mail* silvia.santos@aluno.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, *e-mail*: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador